

Educação Física: estudo da historicidade do currículo prescrito

(Physical Education: Study of Historicity of the prescribed curriculum)

MARCUS VINICIUS SEIXAS 1, SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES 2.

1. Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto, SP
marcusseixas19@hotmail.com

2. Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto, SP
marcusseixas19@hotmail.com

Abstract: In this article, which is part of a research project master of education in progress, discuss the trajectory of the curriculum of physical education in Brazil and we will review the curriculum prescribed by the appropriate governmental bodies. We aim to provide teachers of the area an opportunity for critical reflection on the relationship of the formal curriculum and teaching practice, considering the joints developed from the theoretical analysis, such as Goodson, Sacristan and Castelani Filho.

Keywords: Curriculum, Physical Education School, Critical Reflection, Practice Teaching, The History Curriculum

Resumo:

Neste artigo, que é parte de um projeto de pesquisa de mestrado em educação em andamento, abordaremos a trajetória do currículo da Educação Física Escolar no Brasil e analisaremos os currículos prescritos pelos organismos governamentais competentes. Pretendemos proporcionar aos professores da área uma possibilidade de reflexão crítica sobre a relação do currículo prescrito e a prática docente, considerando as articulações desenvolvidas a partir dos referenciais teóricos analisados, tais como Goodson, Sacristan e Castelani Filho.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física Escolar, reflexão crítica, prática docente; história do currículo.

Introdução

Para compreendermos a trajetória da educação física escolar, faz-se necessário apresentar inicialmente algumas reflexões ou concepções sobre o que entendemos por currículo prescrito.

“A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso, o que pode ser definido currículo como sendo, um curso a ser seguido ou apresentado” (GOODSON, 1995, p. 31).

Devemos nos atentar para a importância do conhecimento e entendimento do que vem a ser currículo prescrito e currículo como prática. Como nos diz Goodson (1995) a palavra currículo é o centro de muitos debates, pois,

Em certo sentido, a promoção do conceito de “currículo como fato” responde pela priorização do “estabelecimento” intelectual e político do passado, tal como está inserido no currículo escrito. Já o “currículo como prática” dá precedência à ação contemporânea e faz concessões à ação contraditória, anômala ou transcendente em relação à definição pré-ativa (GOODSON, 1995, p. 19).

A diferenciação dessas duas dimensões do currículo remete ao nosso problema de pesquisa, já que pretendemos analisar como o professor pauta sua prática (o currículo como prática) a partir das orientações presentes no currículo prescrito.

Gimeno Sacristán (2000, p.104-5) propõe um modelo de interpretação do currículo como algo construído no cruzamento de influências e campos de atividade diferenciados e inter-relacionados. Ele nos esclarece o significado desses níveis ou fases na objetivação do significado do currículo:

- O currículo prescrito – em todo sistema educativo existe algum tipo de prescrição, são os aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular servindo como ponto de partida para a elaboração de materiais, controle de sistema, etc.
- O currículo apresentado aos professores – série de meios elaborados por diferentes instâncias que costumam traduzir aos professores o significado e os conteúdos do currículo prescrito.
- O currículo moldado pelos professores – como agente ativo, o professor molda a partir de sua cultura profissional, qualquer proposta que lhe é feita, intervindo na configuração dos significados das propostas curriculares.
- O currículo em ação – é na prática, guiada pelos esquemas teóricos e práticos do professor, concretizando-se nas tarefas acadêmicas, as quais, como elementos básicos, sustentam o que é a ação pedagógica, que podemos notar o significado do que são as propostas curriculares.
- O currículo realizado – como consequência da prática se produzem efeitos complexos dos mais diversos tipos: cognitivo, afetivo, social, moral, etc. são observados por serem considerados “rendimentos” valiosos e proeminentes do sistema ou métodos pedagógicos.
- O currículo avaliado – através dele se reforça um significado definido na prática do que é realmente. Pressões exteriores levam a ressaltar na avaliação aspectos do currículo talvez coerente, talvez incongruentes com os propósitos de quem prescreveu o currículo, de quem o elaborou, ou com os objetivos do próprio professor .

Tendo conhecido e analisado todas as dimensões e significados de currículo, esta pesquisa investigará se o currículo prescrito de Educação Física atua como referência na ordenação do sistema curricular, se é utilizado pelos professores como ponto de partida para a elaboração de materiais e como e quais ações pedagógicas são utilizadas por estes educadores.

A Educação Física Escolar

Para compreendermos como se caracteriza o currículo da Educação Física Escolar nos dias de hoje devemos fazer algumas considerações sobre sua evolução histórica no Brasil.

A educação física escolar sistematizada no Brasil teve início no final do século XIX. Nessa época, o país iniciava sua transição de sociedade escravista para uma formação social capitalista. Acompanhando as tendências que predominavam na Europa em diferentes campos do saber, existia a preocupação de construir um homem novo, que pudesse dar suporte a nova ordem política, econômica e social emergente (GALLARDO, 1998, p.16).

Neste contexto, de acordo com Castellani Filho (1988), a Educação Física foi compreendida como um meio importante para a “construção” de indivíduos fortes, saudáveis e indispensáveis para por em prática um modelo de desenvolvimento que tirasse o país da condição de colônia portuguesa.

Soares (1994) nos afirma “que a classe médica brasileira tomou para si a incumbência modificar os hábitos higiênicos da família, libertando-a dos vícios do período colonial” (p. 10).

Mas, segundo Daólio

[...] A intenção destes profissionais, não era tão somente a mudança de hábitos do povo brasileiro. O que se pretendia era a eugenia da raça, melhoria do padrão orgânico de todo o povo. Daí a preocupação com a mulher, afim de que ela pudesse gerar filhos mais saudáveis e robustos. (DAÓLIO apud PICCOLO, 1995, p. 50)

Os higienistas acabaram por usar a Educação Física para alcançar seus objetivos, e utilizando-se de critérios adotados pelas ciências biológicas, colocaram em prática programas disciplinares e de exercitação dentro das escolas a fim de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, tornando-os aptos à construção da nova sociedade.

Para o Coletivo de Autores (1992), neste momento histórico em que a ciência transformava-se em uma nova “religião”, o caráter científico conferido à Educação Física, constituía-se em fator determinante para a consideração e respeito no interior do sistema escolar.

Ao médico higienista, então considerado uma autoridade quase indispensável pelo conhecimento biológico dominado, cabia orientar a função a ser desempenhada pela Educação Física escolar.

Com o início da Primeira Guerra Mundial:

[...] a Educação Física Escolar ganhou uma nova influência, a dos militares. Além da necessidade de atender a demanda da nova ordem econômico-industrial, que exigia trabalhadores habilidosos, saudáveis e capazes de resistir às longas rotinas motoras de trabalho, existe agora a preocupação de “preparar para os combates”, de formar contingentes de corpos ágeis e fortes, em condições de suportar grandes desgastes. [...] a Educação Física tornou-se então militarista, destacando-se o adestramento físico como maneira de preparar o aluno para o cumprimento do seu dever de defender a nação dos perigos internos e externos (GALLARDO, 1988, p.17).

E, assim, para dentro da escola vieram os métodos rígidos de hierarquia e disciplina, trazido pelos instrutores que possuíam o direito de ministrar estas aulas.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) “o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo” (p.53).

Já o período que chegou até a década de 1970, a Educação Física Escolar tinha uma visão biologista, preocupada com o aprimoramento físico dos adolescentes e dos adultos

jovens sem levar em conta, na maioria das vezes, a totalidade dos indivíduos envolvidos no processo.

Conforme nos diz, Galardo, (1988) “as aulas tinham como enfoque principal, as atividades para desenvolver as capacidades orgânicas dos indivíduos: resistência, força, velocidade e potência” (p.19).

Após a II Guerra Mundial, por uma influência dos norte-americanos, e um crescente avanço e diversificação dos meios de comunicação, se propagou intensamente nas escolas a prática de esportes. O entendimento era de que a obediência às regras dos esportes, princípio fundamental para a convivência social, levaria a criança a se compreender, a compreender o mundo em que vive e os outros indivíduos.

A Educação Física recebe nos anos 70, uma tendência conhecida como Psicomotricidade, que inicialmente possuía o objetivo de melhorar a imagem corporal dos mutilados de guerra, mas acabou por se espalhar para diversas áreas da aprendizagem.

Surgiu como uma crítica à predominância do dualismo corpo-mente, que pautava-se na Educação Física, pois baseava-se na interdependência entre o desenvolvimento motor e cognitivo, sendo suas ações fundamentada na exercitação e nos jogos de movimento.

Galardo nos revela que a partir daí:

O trabalho profissional passa a organizar-se em torno do desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço-temporal e esquema corporal, buscando integrar homem e espaço, corpo e alma. O desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar a educação pelo movimento (1998, p. 20).

O objetivo deste projeto é o de confrontar a relação entre o currículo prescrito e a prática dos docentes de Educação Física do Ensino Fundamental II que atuam em escolas estaduais em um município da Diretoria de Ensino de Jaboticabal, identificando como tais mudanças conceituais apresentam-se nas propostas curriculares da disciplina.

Para tal, usaremos como procedimentos metodológicos a análise de documentos e a coleta de dados junto aos professores a partir de dois instrumentos: a aplicação de questionário aos professores e entrevistas semi-estruturadas realizadas com parte desse grupo.

A análise documental será feita sobre os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física; Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física no Primeiro Grau (1990 e 2008). Como apontado por Molina Neto e Triviños (2004) a pesquisa qualitativa em Educação Física pode usar como procedimento de coleta de dados a entrevista, pois

A entrevista se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro (p. 73).

Através da revisão bibliográfica foi possível percebermos que o currículo prescrito sempre esteve vinculado aos propósitos do governo estabelecido em cada um dos períodos investigados, os quais são apresentados nesta pesquisa. Observamos assim que o currículo prescrito pode ser visto como uma permanente referência na ordenação do sistema curricular de cada época, servindo como ponto de partida para a elaboração de materiais e propostas de ação pedagógica.

Dessa forma, pretendemos com esse trabalho oferecer aos professores da área uma possibilidade de reflexão sobre a relação do currículo prescrito e a prática docente, considerando as articulações desenvolvidas nesta pesquisa a partir dos referenciais teóricos analisados.

Referências

- CASTELLANI FILHO, L.. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.
- GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, César J.O. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
- GOODSON, E. F., Currículo: teoria e historia, Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.
- TRIVINOS, A. N. S., MOLINA NETO, V., A pesquisa qualitativa na educação física: Alternativas metodológicas. Porto Alegre, RS, Editora UFRGS, 2004.
- PICCOLO, V.L.N. (org.) Educação física escolar: ser... ou não ter?. Campinas/SP: Unicamp, 1995.
- SACRISTÁN, J. G., O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre. ArtMed, 2000.
- SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, Autores Associados, 1994